

BRITO; Patricia Leite¹, INNOCENTE; Maria Laura B.², FREITAS; Marcio Felipe³, SOUZA; Rayane Thaise Neri de Souza⁴, COSTA; Rebeca Figueira da⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A gravidez na adolescência está relacionada a elevada taxa de morbimortalidade materna e fetal, sendo um grave problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Avaliar os fatores relacionados com a gravidez na adolescência no estado do Amazonas. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, construído a partir de informações do banco de dados de estatísticas vitais do Sistema de Informações sobre nascidos vivos (SISNAC), do portal de informações do Ministério da Saúde (DATASUS), para o período de 2009 a 2019 no estado do Amazonas. As variáveis pesquisadas incluíram: taxa de nascimentos por faixa etária materna de 10 a 14 anos e de 15 a 19 anos, peso do nascimento, cor/raça, número de consultas de pré-natal, tipo de parto, tipo de gravidez, estado civil, grau de instrução, idade gestacional e local do nascimento (capital /interior). Com os resultados encontrados foram elaborados gráficos e tabelas, no programa Excel, para melhor interpretação. **RESULTADOS:** O total de nascidos vivos no estado do Amazonas, no período do estudo foi de 854.314, sendo 222.199 (26%) na faixa etária de 10 a 19 anos. Desse total, 94.274 (42,4%) nasceram na capital Manaus e os demais nos diversos municípios do estado. Quanto a distribuição por ano de ocorrência encontramos: 20.213 em 2009, 19.182 em 2010, 20.441 em 2011, 21.022 em 2012, 21.669 em 2013, 21.719 em 2014, 21.194 em 2015, 19.436 em 2016, 19.574 em 2017, 19.190 em 2018 e 18.559 em 2019. Quanto a distribuição por cor/raça: 13.265 eram brancas, 1.234 preta, 240 amarela, 187.079 parda, 18.408 indígena e 1.973 ignorado. Quanto ao número de consultas pré-natal realizada: nenhuma (10.343), 1 a 3 consultas (43.262), 4 a 6 consultas (92.664), 7 ou mais (71.685) e ignorado (4.245). Quanto ao tipo de parto realizado: 157.912 foram parto vaginal, 63.988 partos cesárea e 299 ignorado. Quanto a adequação do pré-natal: 52.914 era inadequado, 15.282 intermediário, 10.924 adequado, 34.364 mais que adequado, 6.188 não classificado e 102.527 não informado. Quanto ao tipo de gravidez encontramos: 219.879 gravidez única, 2.039 duplas e 281 ignorada. De acordo com o estado civil 160.224 (72,1%) eram solteiras e quanto ao grau de instrução 126.063 (56,7%) tinham entre 8 e 11 anos de estudo. Quanto a distribuição da idade gestacional no momento do parto encontramos 148 (0,06%) com menos de 22 semanas, 1.171 (0,56%) de 22 a 27 semanas, 2.659 (1,1%) de 28 a 31 semanas, 23.924 (10,7%) de 32 a 36 semanas, 178.850 (80,4%) de 37 a 41 semanas, 8.592 (3,8%) de 42 semanas ou mais e 6.855 (3,1%) ignorado. **CONCLUSÃO:** Apesar dos esforços dos profissionais de saúde e gestão pública, os números de gravidez na adolescência ainda representam um grande desafio para os profissionais envolvidos e toda a sociedade. É necessário, maior estímulo, orientação e investimento com mudanças nas estratégias de intervenção junto ao público-alvo, com campanhas educacionais, melhorar o acesso aos métodos contraceptivos, estimular o uso de métodos de longa duração no pós-parto imediato, entre outros, para que se consiga, efetivamente, diminuir os impactos biopsicossociais e econômicos relacionados.

PALAVRAS-CHAVE: gravidez na adolescência, mortalidade materna, risco materno, métodos contraceptivos

¹ Universidade Federal do Amazonas, pleitebrito@hotmail.com

² Universidade Federal do Amazonas, mlaurainnocente@gmail

³ Universidade Federal do Amazonas, felipe_freitas87@hotmail.com

⁴ Universidade Federal do Amazonas, rayane_thaise@hotmail.com

⁵ Universidade Federal do Amazonas, rebecafigueirac@gmail.com